



<p>i</p> <p>18-02-2016</p>	Periodicidade: Diária	Temática: Banca/Seguros
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 1830
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 80000	Página (s): 1/2/3

NOTAS DE 500 EUROS PÕEM AUTORIDADES EM ALERTA

📌 Europa pondera acabar com as notas mais altas, associadas à economia paralela e ao terrorismo 📌 No ano passado foram levantadas em Portugal 1,3 milhões de notas de 500, o valor mais elevado desde a adesão ao euro // **PÁGS. 2-3**



Radar



Autoridades em alerta com as notas de 500 euros

Europa está a estudar fim das notas mais altas, associadas a atividades ilegais e ao terrorismo. Em 2015 foram levantadas em Portugal 1,3 milhões de notas de 500 euros, o valor mais elevado desde a adesão ao euro. Será economia paralela ou dinheiro debaixo do colchão?

JOÃO MADEIRA
joao.madeira@ionline.pt

Já houve quem lhes chamasse as notas "Bin Laden". Não deixam rasto, são muitas vezes utilizadas para financiar o terrorismo e os cidadãos cumpridores da lei raramente as veem.

As autoridades europeias estão cada vez mais vigilantes face à crescente circulação das notas de 500 euros, associada à economia paralela e a atividades criminosas.

Portugal é um dos países onde se está a verificar um aumento da utilização destas divisas. No ano passado foram levantadas em Portugal quase 1,3 milhões de notas de 500 euros, o valor

mais elevado desde a adesão à moeda única. Foram cerca de 636 milhões de euros a sair dos bancos para os bolsos dos clientes, segundo dados do Banco de Portugal (BdP).

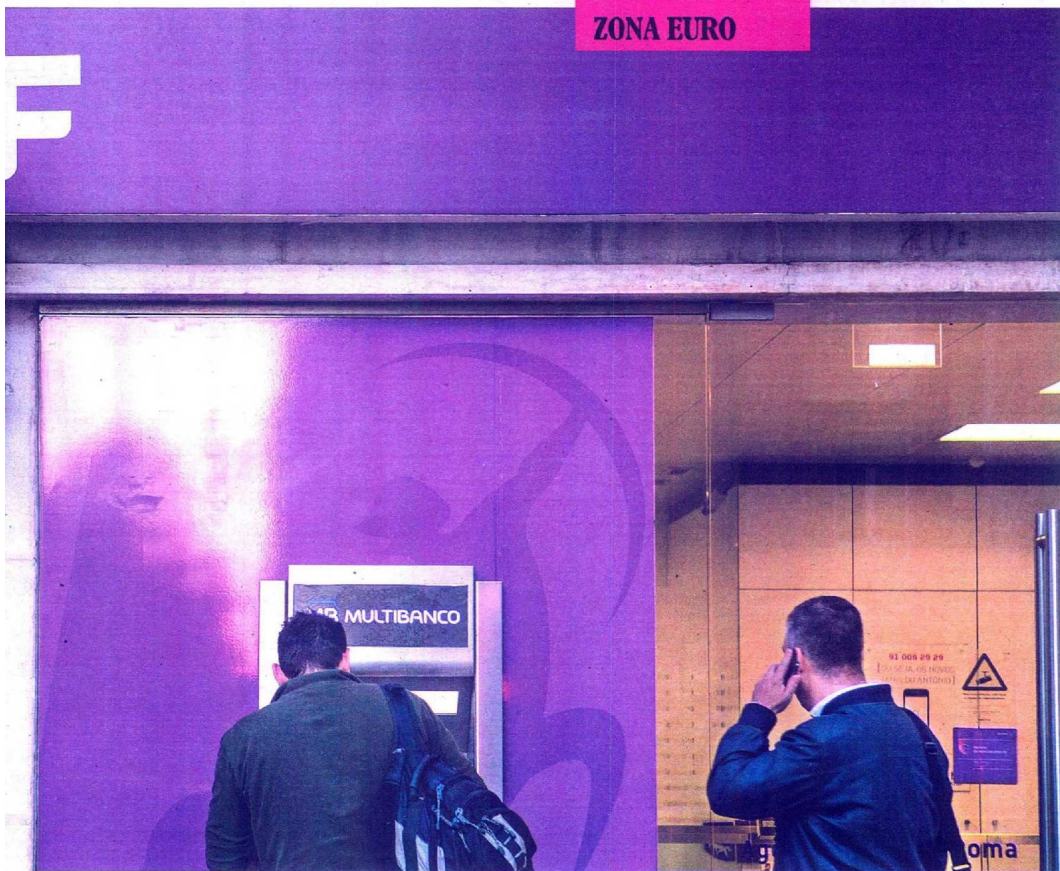
Não se sabe ao certo o que motivou esta corrida aos balcões, mas é certo que Portugal não é caso isolado. A discussão está a ser feita à escala europeia e, na última reunião do Ecofin, os ministros das Finanças da União Europeia solicitaram ao BCE que estudasse o controlo da circulação das notas.

Esta segunda-feira, Mario Draghi admitiu que os 500 euros poderiam mesmo sair de circulação. "Há uma convicção generalizada e crescente de

Periodicidade: Diária
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 80000

Temática: Banca/Seguros
Dimensão: 1830
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/2/3

ZONA EURO



No ano passado, levantamento de notas de 500 euros atingiu pico em dezembro. Coincidência ou não, foi o mês em que o Banif se afundou

DIANATINCO

que as notas de valor elevado são usadas para fins criminosos. É neste contexto que estamos a considerar atuar”, disse o presidente do BCE, citado pela Reuters.

TERRORISTAS COM DINHEIRO A preocupação na Europa aumentou depois dos ataques de Paris e de um relatório da Europol que alerta para os riscos das notas mais altas.

Segundo o serviço europeu de polícia, as investigações judiciais na Europa indicam que o dinheiro é o “instrumento preferido” para “pagamentos criminais e lavagem de dinheiro”. Apesar do aumento do cibercrime e das fraudes online, a Europol indica que “os métodos de lavagem de dinheiro permanecem predominantemente tradicionais”, com dinheiro vivo.

O relatório, publicado no ano passado, indica que as notas de 500 euros representam mais de 30% do total de notas em circulação na zona euro, “apesar de não ser um meio de pagamento comum”. Muitos estabelecimentos comerciais até recusam estas notas.

O caso mais extremo é o do Luxemburgo. As notas de 500 euros em circulação totalizavam 87,5 mil milhões de euros em 2013 – o dobro do PIB do país.

Outros estudos já tinham alertado para o problema. No Reino Unido, a Serious Organised Crime Agency, um serviço de investigação de crimes financeiros, estimou que 90% das notas de 500 euros estivessem nas mãos do crime organizado e de quem quer fugir ao fisco. A explicação era simples: são fáceis de transportar e não dão nas vistas. A nível

mundial, a nota de 500 euros é das mais preciosas. Vale cinco vezes mais do que a nota mais alta dos Estados Unidos, a de 100 dólares. No Reino Unido, a nota mais alta é de 50 libras.

O CASO KANGAMBA Em Portugal, as autoridades nacionais não assumem publicamente o risco das notas de 500 euros. O confronto do BDP com o aumento de circulação e não obteve resposta. Em ocasiões anteriores, o regulador atribuiu este fenómeno à constituição de “reserva de valor”, ou seja, a clientes a porem dinheiro de lado, como segurança.

Fonte da Polícia Judiciária indicou ao *i* que as principais investigações envolvem sobretudo transferências eletrónicas, pelo que as notas de 500 não são um elemento crucial das averiguações.

Contudo, o relatório da Europol usa precisamente um caso de justiça em Portugal como exemplo de utilização destas notas em contextos de branqueamento de capitais nos meios não financeiros.

Segundo o relatório deste organismo, as autoridades portuguesas fizeram em 2014 a maior apreensão de sempre de dinheiro vivo no país, quando arrestaram ao general angolano Bento dos Santos “Kangamba” mais de oito milhões de euros em notas de 500, num apartamento do Parque das Nações.

O sobrinho do presidente José Eduardo dos Santos é suspeito de montar um fundo para branquear capitais a partir de Lisboa e, além do dinheiro, foram-lhe apreendidos três imóveis.

DEBAIXO DO COLCHÃO? Ninguém sabe ao certo qual o destino das notas de 500 euros que estão a ser levantadas e, apesar dos riscos de utilização em atividades ilícitas, pode haver outras explicações. Uma delas é o chamado entesouramento, uma palavra pomposa para o ato de pôr dinheiro debaixo do colchão.

Com os depósitos pouco atractivos, a opção de muitas famílias é ficar com o dinheiro vivo,

na opinião do economista João César das Neves. “Com as taxas de juro ao nível que estão e a banca com os riscos que tem, o colchão é hoje um investimento muito razoável. Isso pode explicar quer o aumento de levantamentos, quer a medida em estudo pelo BCE, que deve ter mais a ver com dificultar a fuga de dinheiro dos bancos do que combater o crime”, diz ao *i*.

O receio dos clientes pela saúde financeira dos bancos pode, de facto, ter acentuado os levantamentos. O mês do ano passado com mais levantamentos de notas de 500 euros foi dezembro, o mês em que o Banif foi ao fundo. Foram levantadas mais de 208 mil notas de 500 euros, no valor total de 104 milhões de euros. Será apenas coincidência?

Na história da moeda única houve apenas um período com mais movimentos destes em Portugal: ocorreu em outubro de 2008, quando a crise financeira atingiu o pico e todos os dias havia notícias de bancos europeus e americanos em risco de falir. Nesse mês foram levantadas 312 milhões de notas, num total de 156 milhões de euros.

2014, o ano em que o BES foi intervencionado, foi também particularmente intenso em levantamentos de notas de 500 euros. O mês com maior corrida às notas mais altas foi julho, quando as notícias sobre o banco de Salgado surgiam em catadupa.

LEVANTAMENTOS DE NOTAS DE 500 EUROS



Caso Kangamba em Portugal alertou a Europol, o serviço europeu de polícia

General angolano tinha em Lisboa oito milhões de euros em notas de 500